

4ª edição/2021

# BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

ATIVIDADE ECONÔMICA DO RIO  
CRESCER 4,8% NO PRIMEIRO  
SEMESTRE DE 2021 EM  
COMPARAÇÃO COM O MESMO  
PERÍODO DO ANO PASSADO

## 1. Sumário Executivo

O Boletim Econômico do Rio apresenta mensalmente dados sobre a atividade econômica, mercado de trabalho e inflação do Rio de Janeiro<sup>1</sup>.

O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), desenvolvido pela SMDEIS, cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia da cidade do Rio, apresenta uma tendência de alta nos últimos meses. O indicador acumula uma alta em junho de 2021, de 3,5%, em termos reais, em comparação com o final de 2020. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio cresceu 15,8%, em função da base baixa em junho de 2020, relacionada à pandemia e seus impactos na economia. Nos seis primeiros meses do ano, o indicador cresceu 4,8%, em comparação com o mesmo período do ano passado. Na comparação com o mês imediatamente anterior, o Indicador de Atividade Econômica do Rio aumentou 0,9%. Após 13 meses consecutivos no terreno negativo, em função dos meses de queda, por causa da pandemia e seus impactos na economia, o IAE-Rio, no acumulado em 12 meses, apresentou em junho a volta para o terreno positivo, com um crescimento de 0,8%.

Com a aceleração da vacinação, as perspectivas para a economia brasileira e carioca estão melhorando. Para o ano de 2021, estimativas preliminares da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) indicam que o PIB do Município do Rio de Janeiro deve crescer, em termos reais, 5,4%, após a forte queda de 2020, estimada pela SMDEIS em -5,7%. Com isso, mantivemos a projeção da última edição do Boletim Econômico do Rio.

A taxa de inflação no Rio nos últimos 12 meses terminados em agosto foi de 8,1%, abaixo da taxa brasileira (9,7%). A alta dos preços no Rio foi puxada principalmente pela alta de 15,8% na alimentação do domicílio e 10,4% nos preços administrados, taxas também abaixo da média nacional (16,6% e 13,7%, respectivamente).

---

<sup>1</sup> Este Boletim foi elaborado com base em dados e informações públicas atualizadas até 09 de setembro de 2021.

O mercado de trabalho formal no Município do Rio, segundo o Novo CAGED, gerou 28,5 mil empregos novos em 2021, no acumulado até julho, sendo a maior parte no setor de serviços, segmento da economia carioca que mais emprega pessoas. Vale ressaltar que 75% dessas novas vagas foram criadas nos últimos três meses, mostrando sinais de recuperação da economia carioca.

Em função da pandemia, e seus impactos na economia, a taxa de desemprego no Rio foi de 15,4% no segundo trimestre de 2021, 1,8 p.p. maior do que no mesmo trimestre de 2020. Vale frisar que a taxa de desemprego no Rio, apesar de ter aumentado com a pandemia, já se encontrava em patamares altos, de dois dígitos, desde 2017. Quando se compara o desemprego do Rio com o Brasil nos últimos oito anos, observa-se que na média 2013/16, a taxa de desemprego do Rio foi de 5,9% ao ano, 2,6 p.p. abaixo da média da taxa de desemprego do Brasil (8,5%). Já nos anos 2017/20, o desemprego médio do Rio aumentou para 13,0% ao ano, e acima da taxa de desemprego do Brasil (12,6%).

Para se ter uma análise da situação do mercado de trabalho mais ampla, deve-se olhar para outras variáveis também, e não somente o desemprego. Além das pessoas desocupadas, há as pessoas subocupadas, desalentadas, indisponíveis e informais. Com a crise sanitária desde o primeiro trimestre de 2020, aumentou o número de pessoas desocupadas, subocupadas e desalentadas no Rio. O contingente de pessoas indisponíveis também cresceu bastante, mas atingiu o pico no segundo trimestre de 2020, e depois, houve uma desaceleração. Mas o total de pessoas indisponíveis no Rio no segundo trimestre de 2021 ainda era mais do que o dobro do período pré-crise. O número de informais diminuiu, tendo atingido o menor patamar no terceiro trimestre de 2020, e após isso, voltou a subir, com um leve recuo no segundo trimestre de 2021. Mas ainda havia, entre abril e junho de 2021, 228 mil trabalhadores informais a menos no Rio do que no período pré-coronavírus. Com isso, o número de pessoas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho ficou praticamente o mesmo de antes da pandemia, já que houve alterações na composição desse grupo mais vulnerável (informal virando desalentado; desempregado deixando de procurar emprego, e passando a ser desalentado; entre outros), mas com o número total praticamente o mesmo, não aumentando substancialmente dentre os mais vulneráveis.

Ao se olhar para a população ocupada, houve um aumento de 144 mil entre o segundo trimestre de 2021 e o mesmo período do ano passado, após quatro trimestres consecutivos de queda.

Nas próximas seções, há outros dados e gráficos sobre a economia do Rio.

## 2. Atividade Econômica

O PIB dos estados e municípios é divulgado pelo IBGE, com frequência anual, e com uma defasagem de dois anos (última atualização é 2018). Para os estados, há dados de atividade econômica em frequência mensal, como as pesquisas de serviços, comércio e indústria, divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica regional (IBCR), calculado pelo Banco Central. Mas, para os municípios, há uma escassez de indicadores, principalmente mensais. Buscando suprir uma lacuna de informações de atividade econômica de mais alta frequência<sup>2</sup> para o Município do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) desenvolveu o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio),<sup>3</sup> cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, principalmente do setor de serviços, incluindo comércio, cujo peso é de 86,5%<sup>4</sup> na economia do Rio.<sup>5</sup>

---

<sup>2</sup> Os dados de alta frequência de atividade econômica existentes atualmente são para o Estado do Rio de Janeiro, como as pesquisas de indústria, serviços e comércio (PIM-PF, PMS e PMC) divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica (IBCR-RJ), calculado pelo Banco Central. Já o PIB, dado oficial calculado pelo IBGE, tanto para o Estado do RJ quanto para o Município do Rio, é um dado anual, com defasagem de dois anos.

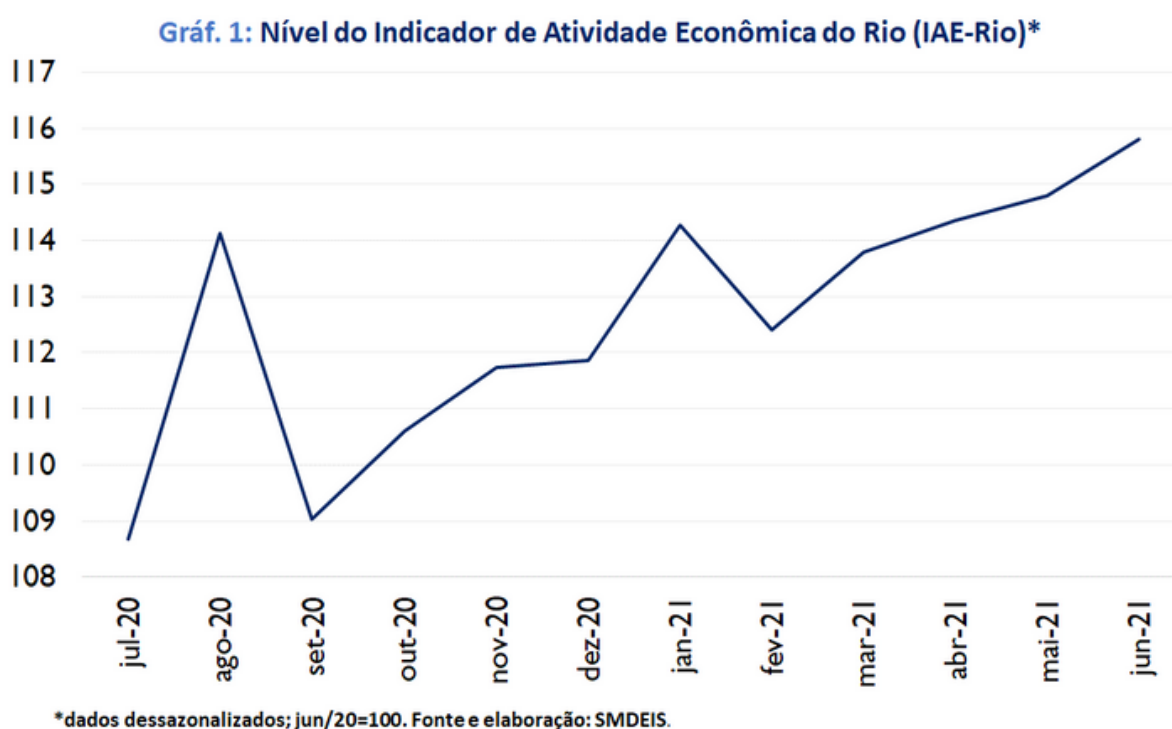
<sup>3</sup> Ver a "Nota Explicativa do IAE-Rio", no final da presente edição do Boletim Econômico do Rio.

<sup>4</sup> Segundo os dados das Contas Nacionais do IBGE, o comércio também faz parte do setor de serviços. Portanto, esse peso de 86,5% do setor de serviços na economia carioca inclui também o comércio.

<sup>5</sup> De acordo com o PIB Municipal, divulgado pelo IBGE, com dados de 2018.

O indicador<sup>6</sup> é baseado numa combinação linear do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP), da Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro (PMS-RJ), e da Pesquisa Mensal de Comércio do Estado do Rio de Janeiro (PMC-RJ), sendo as duas últimas divulgadas pelo IBGE. Na presente edição do Boletim Econômico do Rio, divulgamos pela terceira vez o IAE-Rio, com dados de junho de 2021.

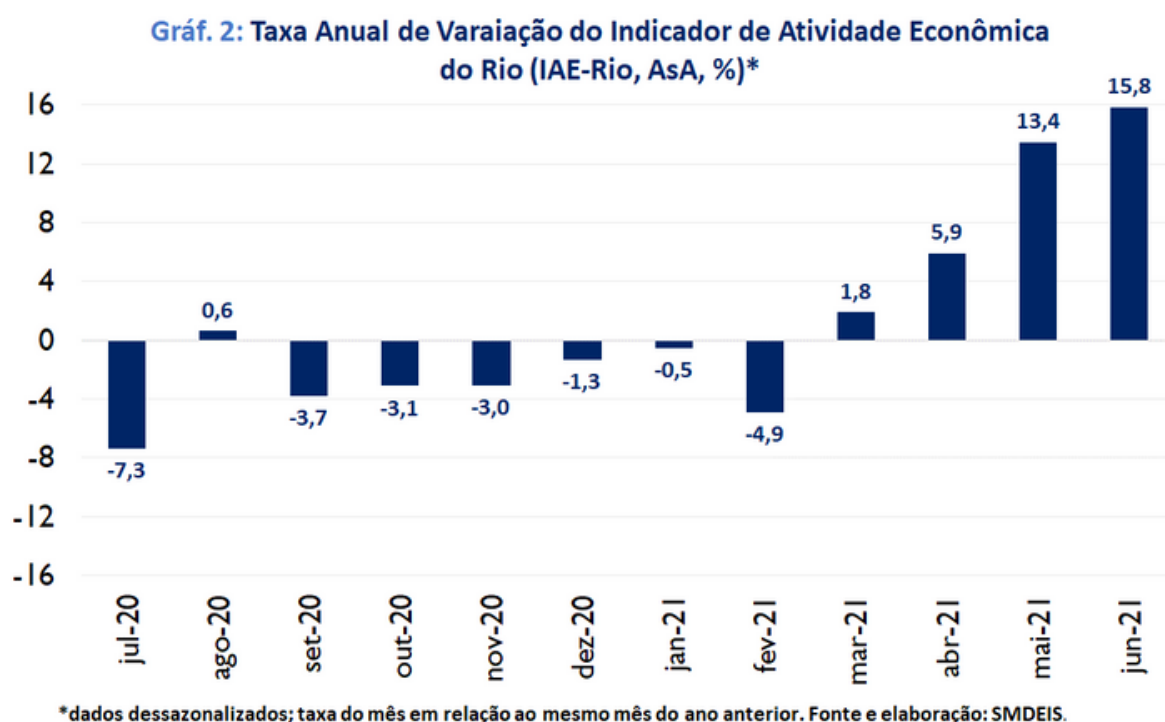
O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio) acumula uma alta em junho, em termos reais,<sup>7</sup> de 3,5%, em comparação com dezembro de 2020, mostrando uma tendência de alta nos últimos meses. O Gráfico 1 mostra a evolução no nível do IAE-Rio dos últimos 12 meses.



<sup>6</sup> Para a metodologia completa do indicador, ver o Estudo Especial nº 2 da SMDEIS, da "Metodologia do IAE-Rio".

<sup>7</sup> Descontada a inflação.

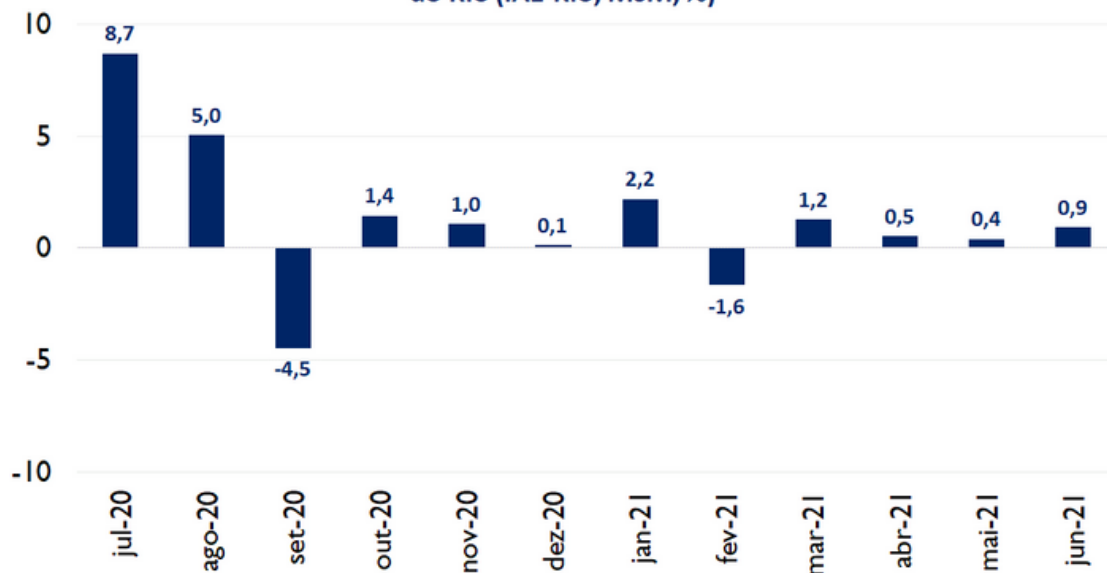
Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio cresceu pelo quarto mês consecutivo, após diversos meses de queda. Após crescer 1,8% em março de 2021 (em comparação com março de 2020), o indicador aumentou, em termos reais, 5,9% em abril de 2021, 13,4% em maio e 15,8% em junho, sempre na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Vale ressaltar que as altas taxas nos dois últimos meses são em função da base muito baixa no ano passado, relacionada a pandemia e seus impactos na economia (Gráfico 2). No primeiro semestre de 2021 o indicador cresceu 4,8%, em comparação com o mesmo período do ano passado.



O Gráfico 3 mostra as taxas mensais de variação do IAE-Rio em comparação aos meses imediatamente anteriores. Nesta comparação, há uma volatilidade maior do indicador. Em junho de 2021, o Indicador de Atividade Econômica do Rio cresceu, em termos reais, 0,9% na comparação com março deste ano. Para suavizar essa volatilidade, calcula-se uma média móvel de três meses (MM3M).<sup>8</sup> Na MM3M terminada em junho de 2021, o IAE-Rio apresentou uma alta de 1,3%.

<sup>8</sup> Média móvel de três meses (MM3): taxa comparando a média dos três últimos meses em comparação com os três meses imediatamente anteriores.

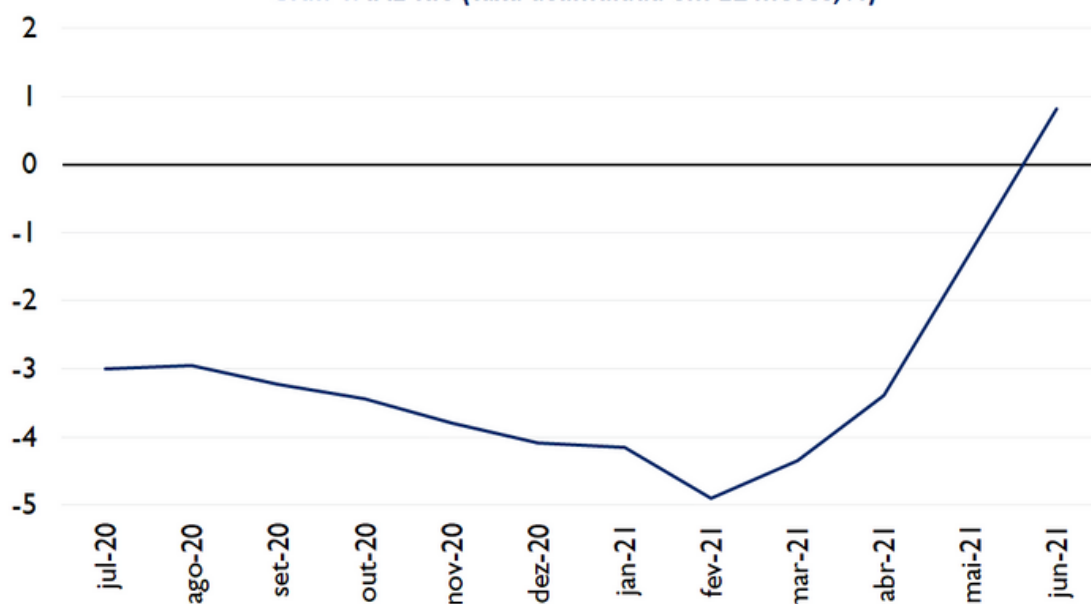
**Gráf. 3: Taxa Mensal de Variação do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio, MsM, %)\***



\*dados dessazonalizados; taxa do mês em relação ao mês imediatamente anterior. Fonte e elaboração: SMDEIS.

Após 13 meses consecutivos no terreno negativo, em função dos meses de queda, por causa da pandemia e seus impactos na economia, o IAE-Rio, no acumulado em 12 meses, apresentou em junho a volta para o terreno positivo, com um crescimento de 0,8%. O Gráfico 4 mostra o Indicador de Atividade Econômica do Rio no acumulado em 12 meses, tendo passado de -4,9% em fevereiro, para -4,3% em março, e -3,4% em abril, -1,3% em maio e +0,8% em junho.

**Gráf. 4: IAE-Rio (taxa acumulada em 12 meses, %)\***



\*dados dessazonalizados. Fonte e elaboração: SMDEIS.

Com a aceleração da vacinação, as perspectivas para a economia brasileira e carioca estão melhorando. Com o avanço da vacina, o setor de serviços, que tem o maior peso na economia brasileira (70%), e mais ainda na economia do Rio (86%), tende a se fortalecer mais ainda. Bares, restaurantes, comércio, entre outros, são exemplos de serviços que tendem a se expandir com a melhora da questão sanitária. Vale frisar que o setor de serviços e o comércio foram os mais impactados pela pandemia, com as medidas (corretas) do combate a pandemia. E o setor de serviços é o que mais emprega a população carioca também, já que 85% dos trabalhadores formais cariocas estão nesse setor.<sup>9</sup>

Nesse contexto, para o ano de 2021, estimativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) indicam que o PIB do Município do Rio de Janeiro deve crescer, em termos reais, 5,4%, após a forte queda de 2020<sup>10</sup>, mantendo a projeção divulgada na terceira edição do Boletim Econômico do Rio.

O Gráfico 5 mostra a melhora das projeções da SMDEIS para o PIB do Rio em 2021. Na primeira edição do Boletim Econômico do Rio (em maio), as estimativas eram de um crescimento real do PIB do Rio de 3,0% para este ano. Já na segunda edição, com dados de junho, com a aceleração da vacinação e o melhor desempenho da atividade econômica brasileira no primeiro trimestre de 2021, em comparação com as expectativas,<sup>11</sup> revisamos nossas estimativas para um crescimento real de 5,0% para o PIB carioca em 2021. Na terceira edição do Boletim revisamos um pouco para cima (5,4%), mantendo a projeção na presente edição do Boletim Econômico do Rio.

---

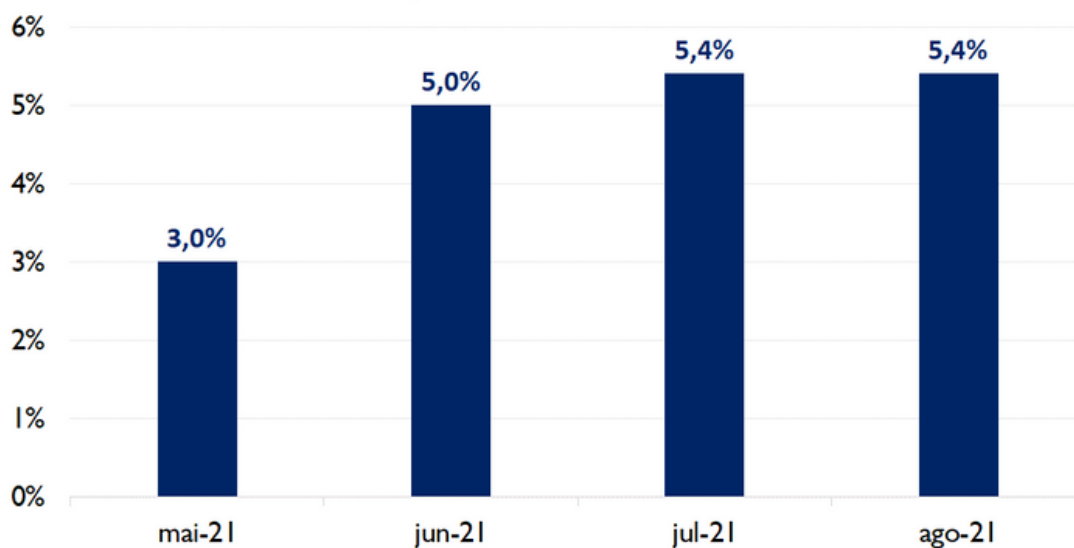
<sup>9</sup> Segundo dados do CAGED, o estoque de empregos formais de serviços, incluindo comércio, fica na taxa de 85%.

<sup>10</sup> Estimativas da SMDEIS indicam que a queda do PIB do Rio em 2020 foi de 5,7%.

<sup>11</sup> Ver também: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/01/pib-do-brasil-cresce-12percent-no-1o-trimestre-mostra-ibge.ghtml>.



**Gráf. 5: Projeções para a Taxa Real Anual de Crescimento do PIB do Município do Rio de Janeiro em 2021**

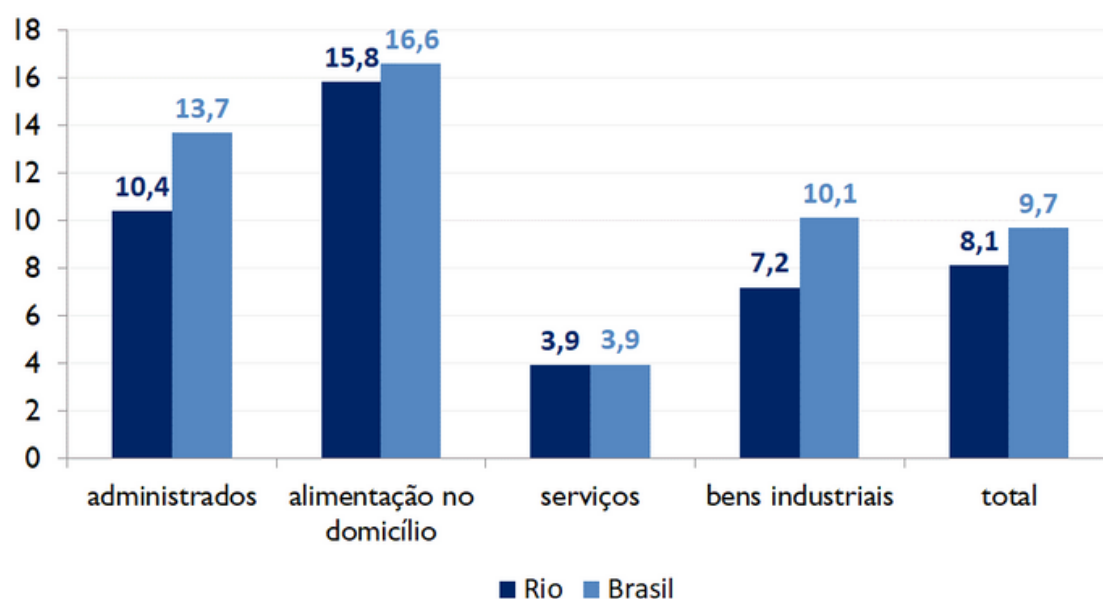


Fonte e elaboração: SMDEIS.

### 3. Inflação

A taxa de inflação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro nos últimos 12 meses terminados em agosto<sup>12</sup> de 2021 foi de 8,1%, abaixo da inflação brasileira, de 9,7%. A alta dos preços foi puxada principalmente pela alta de 15,8% na alimentação do domicílio e de 10,4% dos preços administrados (peso de aproximadamente 1/4 da inflação total) no Rio, abaixo das taxas brasileiras de 16,6% e 13,7%, respectivamente. O preço dos serviços, que tem um peso próximo de 1/3 na inflação total, cresceu 3,9% nos últimos 12 meses no Rio, mesma taxa brasileira. E os bens industriais aumentaram 7,2% no Rio e 10,1% no Brasil. Alimentação no domicílio, serviços e bens industriais formam os preços livres, determinados por oferta e demanda. O Gráfico 6 mostra esses números.

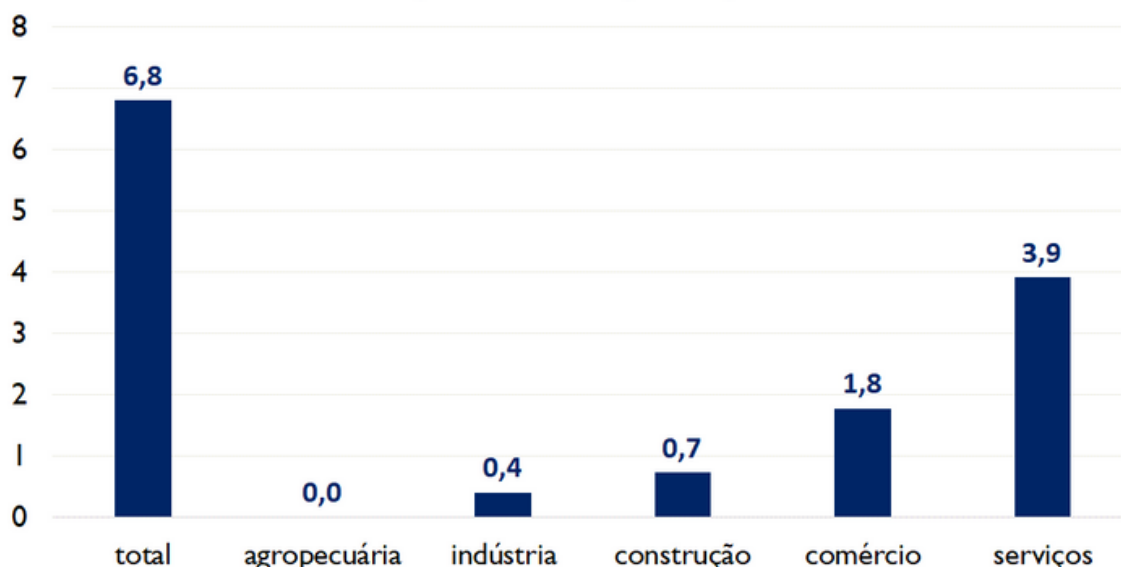
<sup>12</sup> Em comparação com o mês anterior, nos últimos 12 meses, terminados em julho de 2021, a taxa de inflação no Rio foi de 7,3% (e 9,0% a taxa brasileira), com a seguinte desagregação: preços administrados (9,8%), alimentação no domicílio (14,5%), serviços (2,9%) e bens industriais (6,8%).

**Gráf. 6: Taxas de Inflação (12 Meses) no Rio e no Brasil em Agosto/21 (%)**

Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

#### 4. Mercado de Trabalho

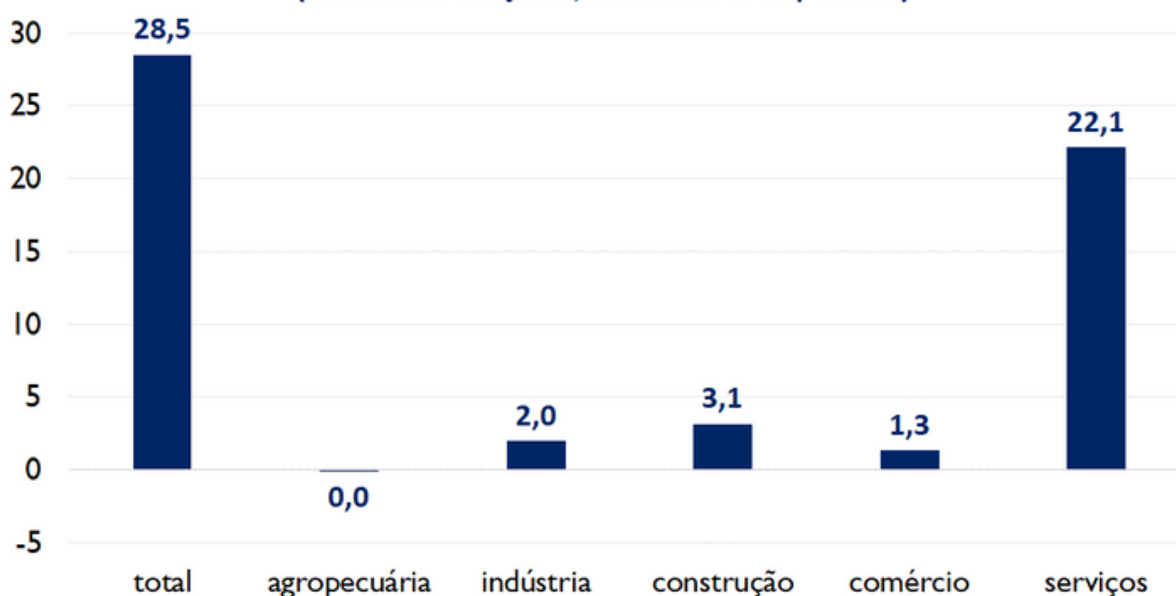
O mercado de trabalho formal no Município do Rio gerou 6,8 mil empregos novos em julho de 2021, sendo a maior parte no setor de serviços (3,9 mil), principal segmento da economia carioca, sendo também o segmento que mais emprega pessoas (Gráfico 7). Vale salientar que segundo os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, há uma separação entre comércio e serviços. Se considerarmos serviços incluindo comércio, em julho de 2021, houve a criação de 5,7 mil empregos nesse setor (83,5% do total).

**Gráf. 7: Fluxo de Empregos Formais no Município do Rio em Julho/21 (em milhares de pessoas)**

Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Em 2021, no acumulado até julho, foram gerados 28,5 mil empregos formais, sendo mais de 22 mil no setor de serviços (sem contar comércio). No setor do comércio, foram gerados 1,3 mil empregos neste período.<sup>13</sup> No agregado de serviços, incluindo comércio, houve uma geração de 23,4 mil empregos. Indústria e construção criaram 5,1 mil novos empregos (Gráfico 8). Vale frisar que 75% dos empregos gerados neste ano foram criados nos últimos três meses, mostrando a recuperação da economia carioca.

**Gráf. 8: Fluxo de Empregos Formais no Município do Rio em 2021  
(acumulado até julho, em milhares de pessoas)**

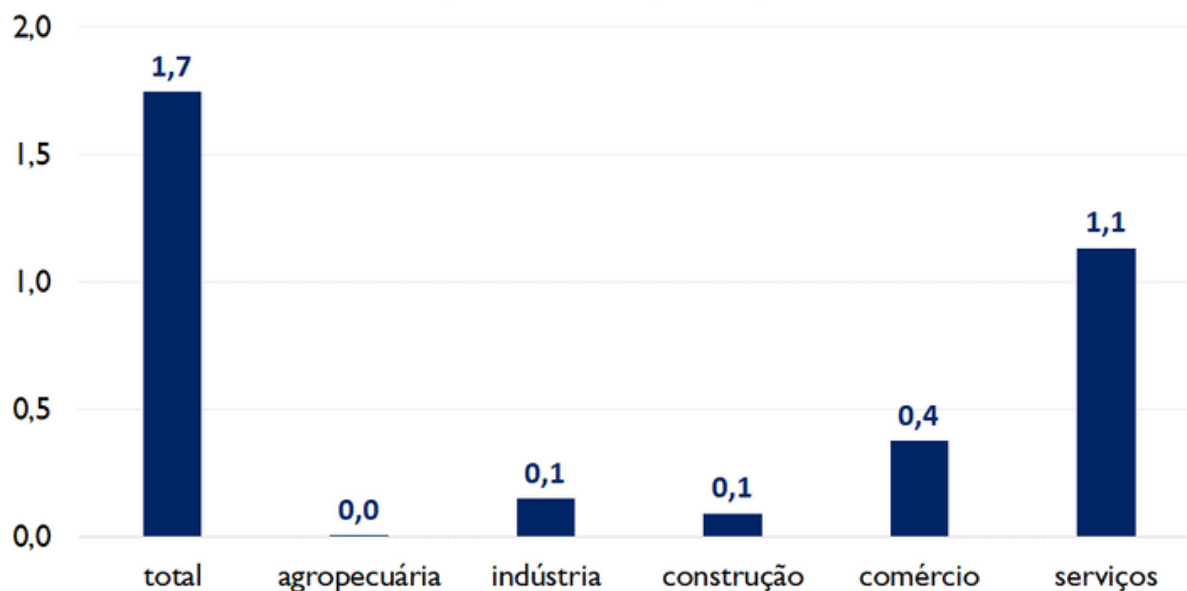


Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Com isso, em julho de 2021, o estoque de empregos formais no Rio era de 1,7 milhão de trabalhadores, sendo mais de 85% desses empregos concentrados no setor de serviços (incluindo comércio). O peso da indústria era de 8,5% e da construção, 5,2%. A agropecuária, com apenas 1,6 mil empregos formais no Rio, representava apenas 0,1% dos empregos formais cariocas (Gráfico 9).

<sup>13</sup> O comércio voltou a se fortalecer nos últimos três meses do ano (maio, junho e julho), com a geração de 4,5 mil novos empregos formais. Mas com a perda de 3,2 mil no acumulado dos quatro primeiros meses do ano, em função da geração negativa de 3,8 mil em janeiro, o acumulado do dos primeiros sete meses de 2021 ficou em 1,3 mil.

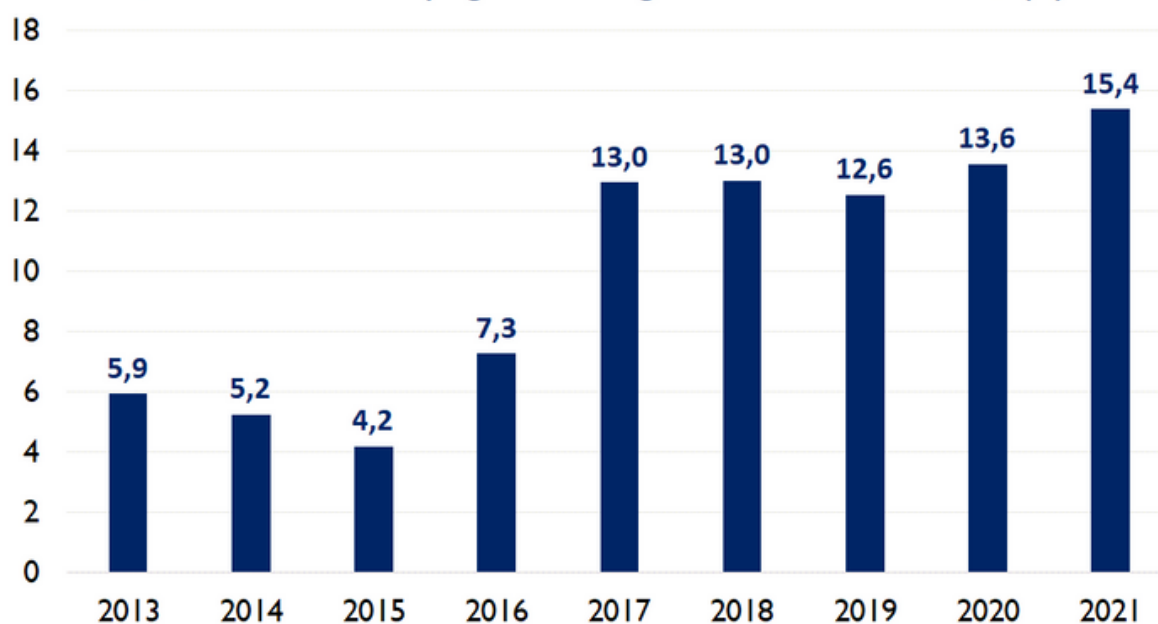
**Gráf. 9: Estoque de Empregos Formais no Município do Rio em Julho/21  
(em milhões de pessoas)**



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

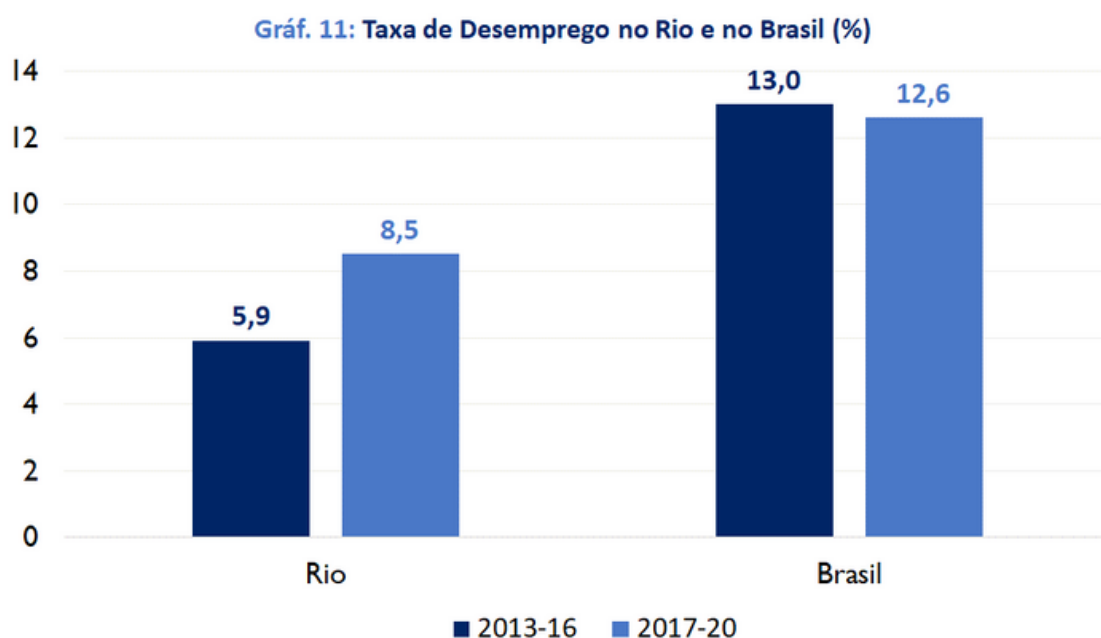
O Gráfico 10 mostra a taxa de desemprego do Rio, de acordo com dados da Pnad Contínua do IBGE, na comparação sempre do segundo trimestre de cada ano, entre 2013 e 2021. Em função da pandemia, e seus impactos na economia, o desemprego no Rio aumentou 1,8 p.p. entre o segundo trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2020. Pelo Gráfico 10, observa-se, e vale frisar, que a taxa de desemprego no Rio, apesar de ter aumentado com a pandemia, já se encontrava em patamares altos, de dois dígitos, desde 2017.

**Gráf. 10: Taxa de Desemprego no Rio - Segundo Trimestre de Cada Ano (%)**



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 11 compara a taxa de desemprego carioca e brasileira nos últimos oito anos, na média 2013/16 e na média 2017/20. É importante notar que no primeiro período, a taxa de desemprego média do Rio foi de 5,9% ao ano, 2,6 p.p. abaixo da média da taxa de desemprego do Brasil, que foi de 8,5%. Já nos anos 2017/20, o desemprego médio do Rio aumentou para 13,0% ao ano, e acima da taxa de desemprego do Brasil (12,6%). Sendo assim, essas informações são para reforçar o argumento de que o desemprego do Rio, apesar do aumento em função da pandemia, já se encontrava em patamares altos, e inclusive maior do que a taxa de desemprego brasileiro.



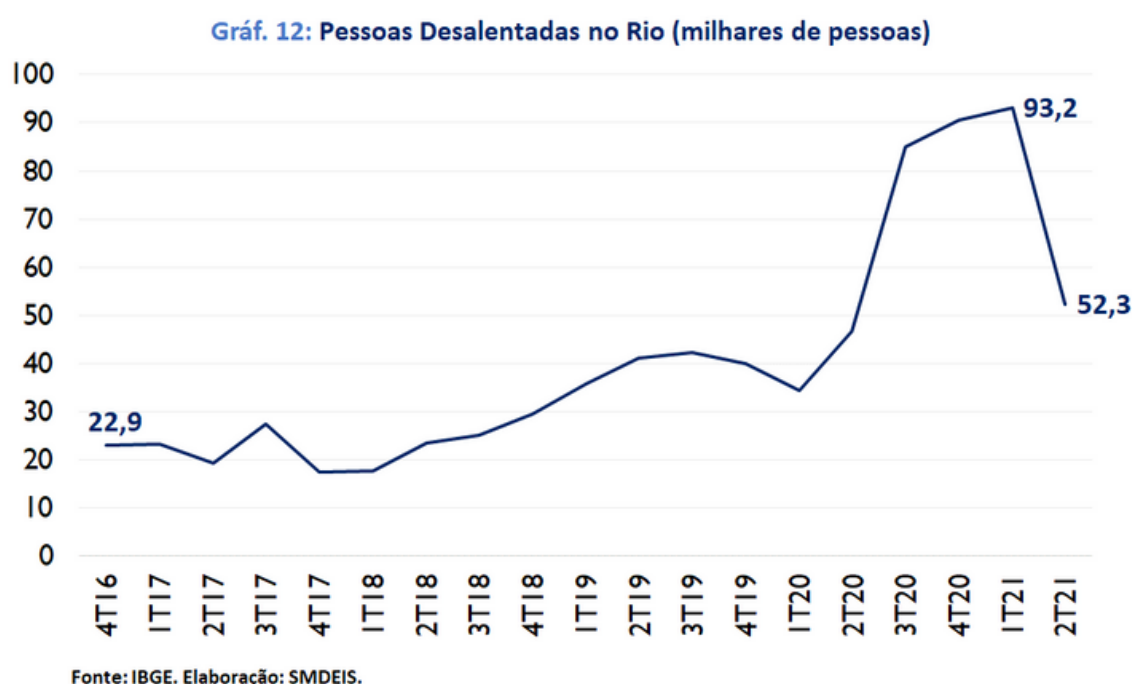
Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

Para se ter uma análise da situação do mercado de trabalho mais ampla, deve-se olhar para outras variáveis também, além do desemprego. Além das pessoas desocupadas, há as pessoas desalentadas, indisponíveis, subocupadas e informais.

O Gráfico 12 refere-se as pessoas desalentadas,<sup>14</sup> que são aquelas que desistiram de procurar emprego.

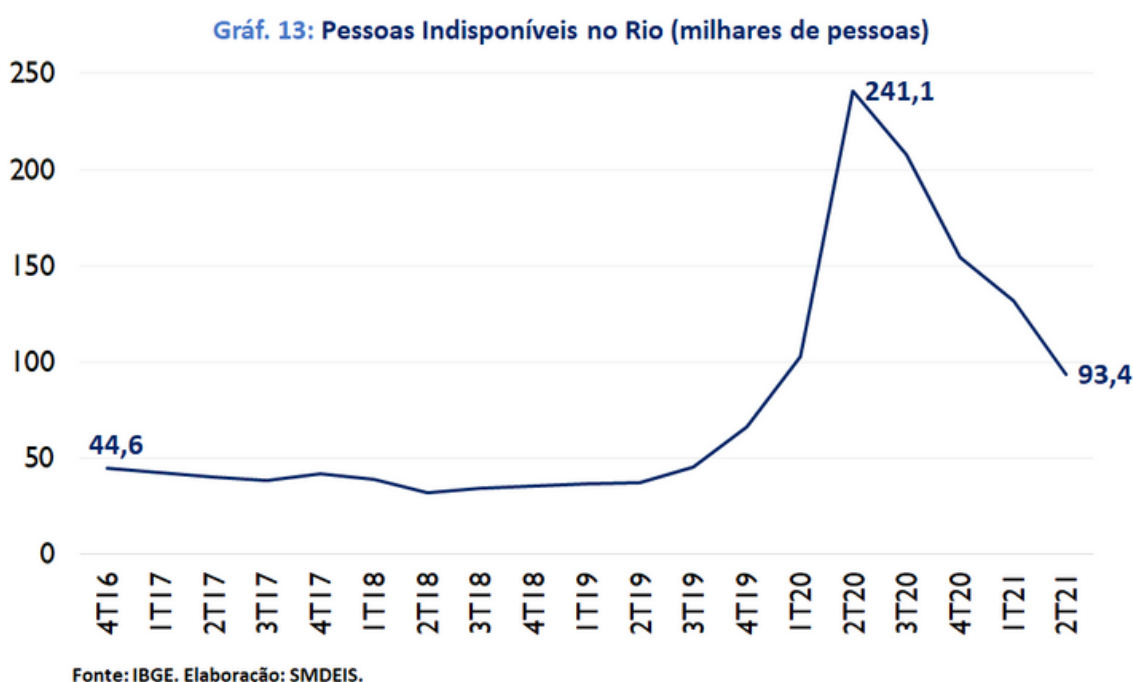
<sup>14</sup> Os desalentados são pessoas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho na semana de referência, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por se considerar muito jovem ou muito idoso.

Pelo Gráfico 12, observa-se que passou de 22,9 mil cariocas desalentados no quarto trimestre de 2016 para 93,2 mil nos primeiros três meses de 2021, recuando para 52,3 mil no segundo trimestre de 2021. Apesar<sup>13</sup> do aumento das pessoas desalentadas, pois dobrou entre o final de 2016 e meados de 2019, houve um crescimento muito forte desse contingente de pessoas em 2020, em função a pandemia. Com a crise sanitária, e seus impactos na economia, muitas pessoas desistiram de procurar emprego nesse período.



O Gráfico 13 mostra as pessoas indisponíveis, que são aquelas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência, por diversos motivos (localidade, estudo, saúde, gravidez, entre outros). Pelo Gráfico 13, observa-se que a pandemia e seus impactos na economia foram os fatores mais importantes para o aumento desse contingente. Na média entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019, existiam 41 mil cariocas nessa situação.

Já no segundo trimestre de 2020, o pico da crise sanitária em 2020, e com muitas incertezas ainda sobre o vírus e os efeitos na economia, foi quando houve o pico das pessoas indisponíveis,<sup>15</sup> com mais de 240 mil cariocas nessa situação. Após o pico, houve uma redução trimestre a trimestre. Entre abril e junho de 2021, havia 93,4 mil pessoas indisponíveis no Rio. A soma das pessoas desalentadas com indisponíveis formam a força de trabalho potencial.

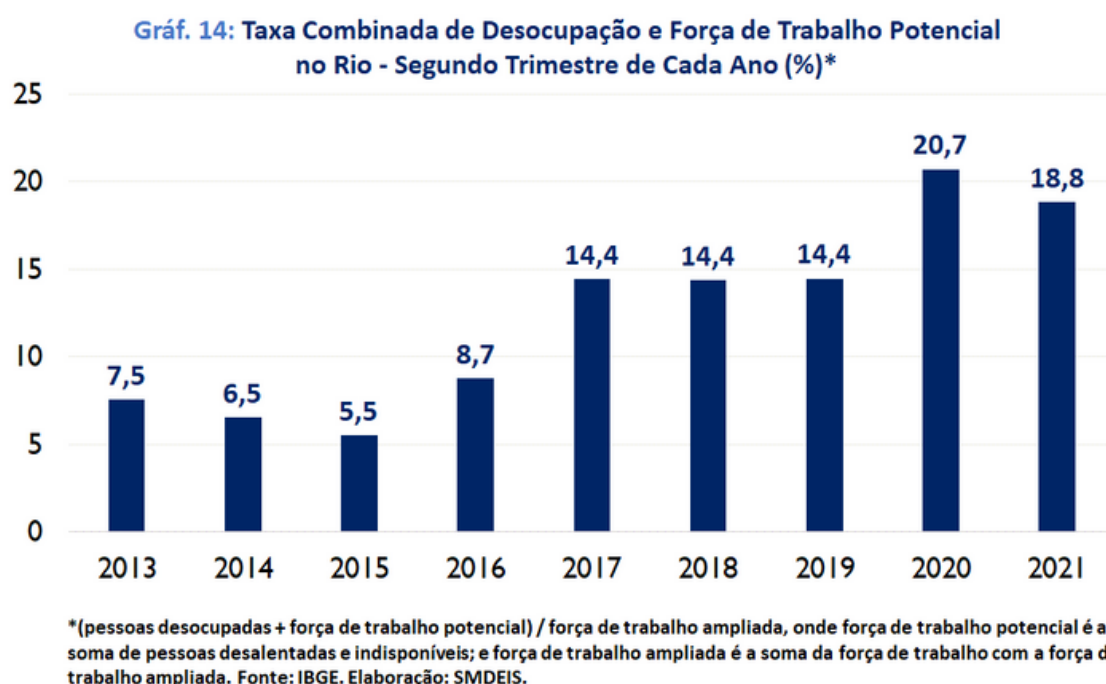


Conforme citado anteriormente, além das pessoas desocupadas, também há as pessoas desalentadas e indisponíveis, que não exercem nenhum tipo de trabalho. Diante disso, existe uma medida alternativa, mais ampla, somando as pessoas desocupadas com as desalentadas e indisponíveis.<sup>16</sup>

<sup>15</sup> De acordo com a Pnad Covid, divulgada em 2020 pelo IBGE, mas que não pode ser comparada com a Pnad Contínua, também do IBGE, entre os fluminenses não ocupados e que não procuraram trabalho na semana de referência, mas que gostariam de trabalhar, 74% (1,5 milhão) não o fizeram em função da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (dados de junho/20). Ver Balassiano (2020), "Impactos do coronavírus no mercado de trabalho do Rio de Janeiro". Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/impactos-do-coronavirus-no-mercado-de-trabalho-do-rio-de-janeiro/>

<sup>16</sup> A taxa é calculada da seguinte forma: (pessoas desocupadas + força de trabalho potencial) / força de trabalho ampliada, onde a força de trabalho ampliada é a força de trabalho + força de trabalho potencial.

O Gráfico 14 mostra essa taxa para o segundo trimestre de cada ano, entre 2013 e 2021. Assim como aconteceu com a taxa de desemprego, vale ressaltar que a taxa já estava alta, em dois dígitos, desde 2017. Nessa taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial, houve um recuo de 1,9 p.p. entre o segundo trimestre de 2021 e o mesmo período de 2020, em função da diminuição das pessoas desalentadas e indisponíveis.

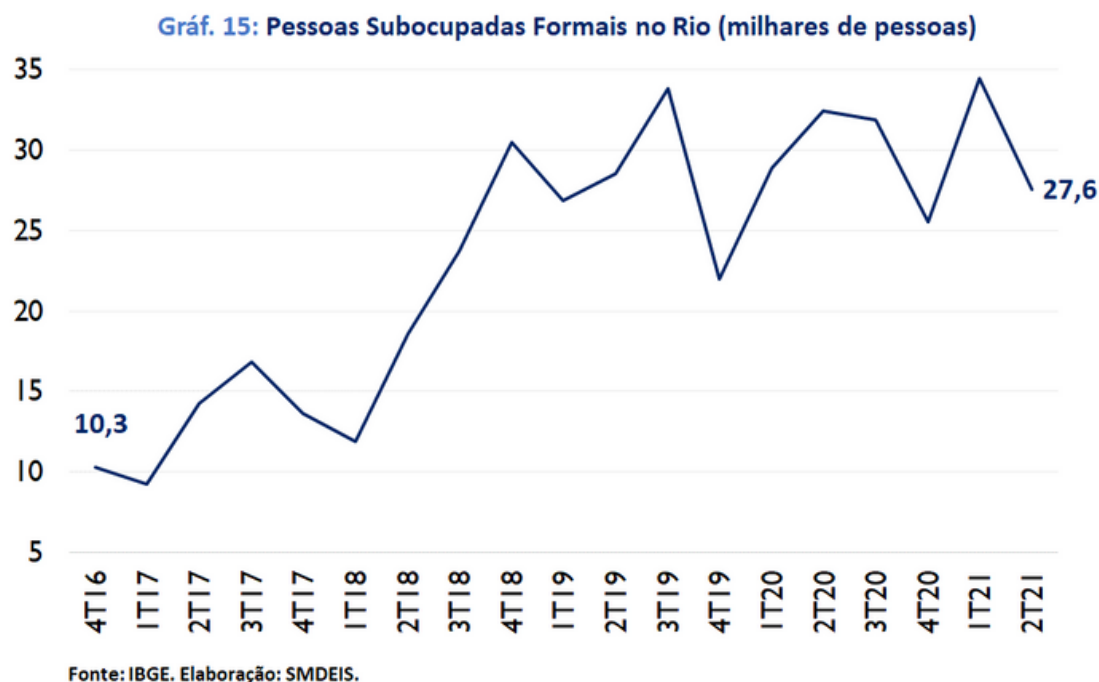


O Gráfico 15 mostra as pessoas subocupadas<sup>17</sup>(formais) por insuficiência de horas trabalhadas, que são aquelas que trabalham menos de 40 horas semanais, e gostariam de trabalhar mais. Entre os subocupados, há aqueles formais e informais, mas no Gráfico 15 retratamos somente os subocupados formais.<sup>18</sup> Pelo Gráfico 15 observa-se que aumentou mais de três vezes esse contingente de trabalhadores entre o final de 2016 e 2021. Vale frisar que esse aumento de pessoas subocupadas apresenta uma tendência pré-Covid. Ou seja, não foi somente a pandemia e seus impactos na economia que causaram esse aumento de pessoas subocupadas no Rio.

<sup>17</sup> São as pessoas que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas do que as habitualmente trabalhadas.

<sup>18</sup> O Gráfico 16 mostra o número de trabalhadores informais.

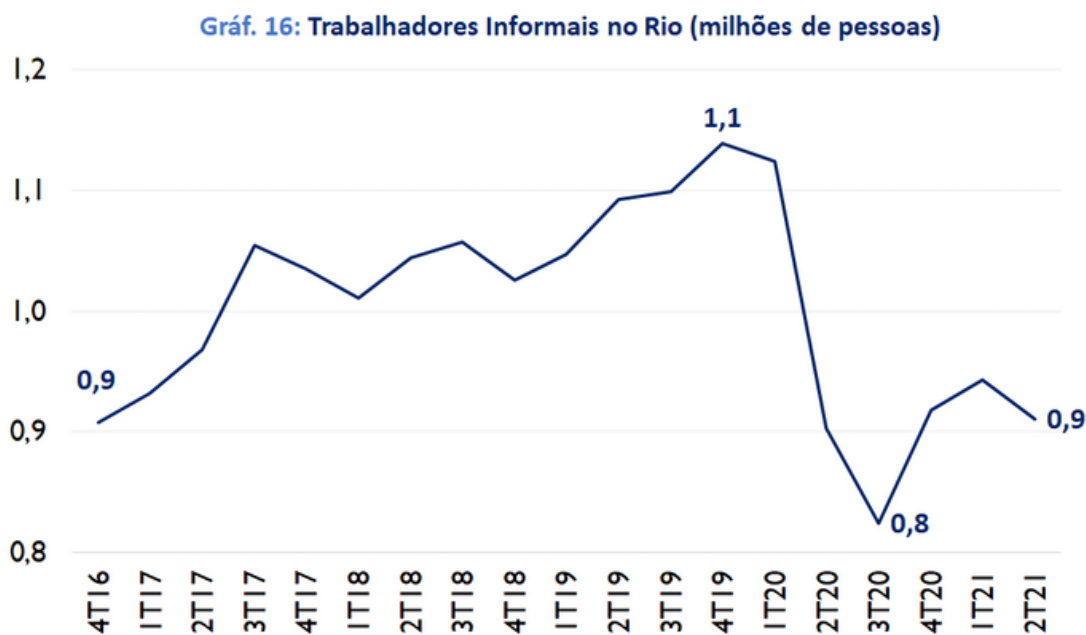




E também há os trabalhadores informais, que são os trabalhadores sem carteira assinada (setor privado, público e trabalhador doméstico), sem CNPJ (empregador e conta-própria) e trabalhador familiar auxiliar. Pelo Gráfico 16 observa-se a tendência de alta dos trabalhadores informais entre o final de 2016 e o quarto trimestre de 2019 (último trimestre pré-Covid). Com a pandemia, a quantidade de trabalhadores informais diminuiu no Rio, assim como no Brasil,<sup>19</sup> com as medidas (corretas) restritivas para a contenção do vírus. Os trabalhadores informais foram um dos grupos mais impactados pela pandemia.<sup>20</sup> Após o ponto mais baixo no terceiro trimestre de 2020, houve uma recuperação dos trabalhadores informais, com uma pequena queda no segundo trimestre de 2021.

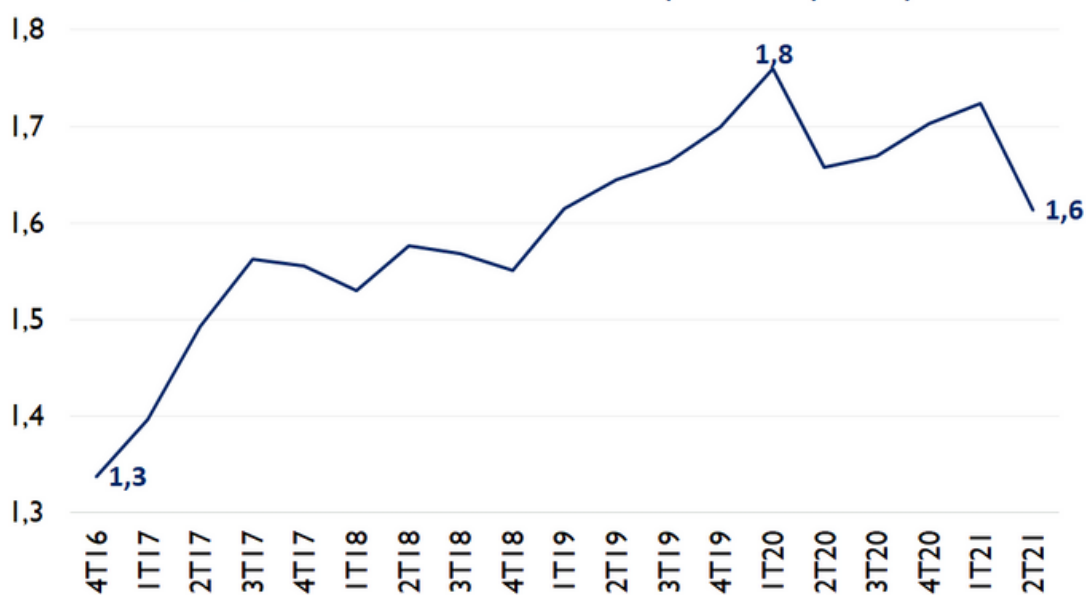
<sup>19</sup> Por exemplo, o pipoqueiro que vendia pipoca na porta das escolas ficou um tempo sem poder fazer isso, pois as escolas estavam fechadas; o ambulante que vendia bebida na porta de estádios de futebol ou de shows ou boates, também precisou se "reinventar", dado que esses eventos foram cancelados; entre outros diversos exemplos de trabalhadores informais.

<sup>20</sup> Ver Balassiano (2020), "Relação entre informalidade e auxílio emergencial", disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/relacao-entre-informalidade-e-auxilio-emergencial/>. E Barbosa Filho e Peruchetti (2021). "Quem mais sofreu com a queda de emprego no Brasil no ano de 2020?", disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/quem-mais-sofreu-com-queda-de-emprego-no-brasil-no-ano-de-2020>



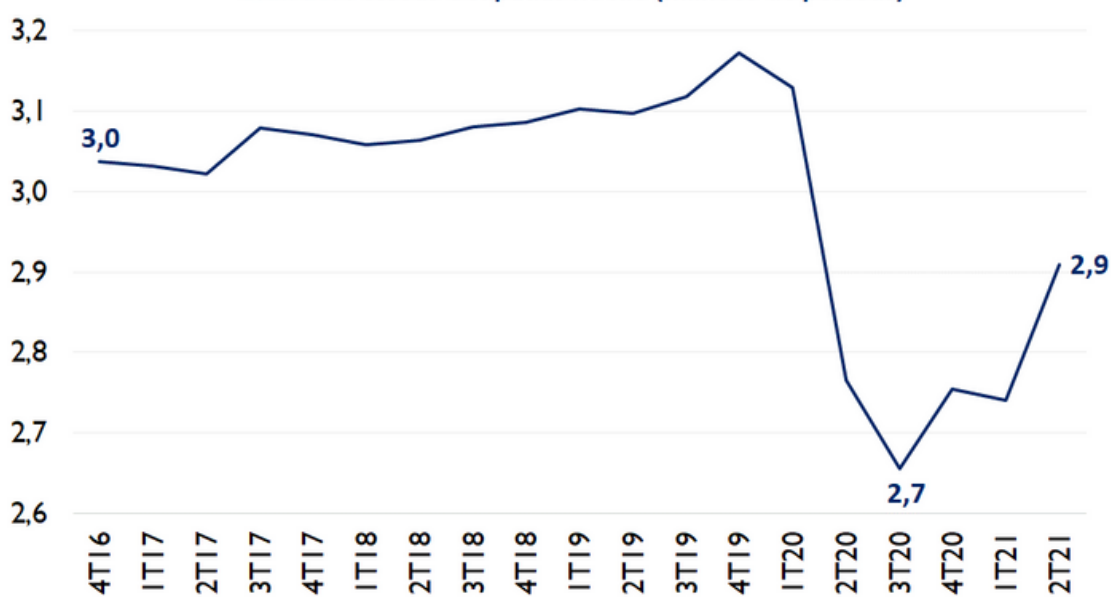
Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 17 mostra a quantidade de trabalhadores numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, que é o somatório das pessoas desocupadas, subocupadas, desalentadas, indisponíveis e informais. O Gráfico 17 mostra que entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019 (portanto, antes da crise sanitária mundial), houve um aumento de quase 500 mil cariocas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho. Com a pandemia, o número total de vulneráveis não aumentou consideravelmente, pois houve uma grande migração entre os próprios grupos dos vulneráveis. Por exemplo, com a diminuição do contingente de trabalhadores informais, muitos deles viraram desalentados ou desempregados. Os desempregados pararam de procurar emprego, se transformando em desalentados; e assim por diante. Vale ressaltar que essa mudança na composição dos vulneráveis não pode ser considerada positiva, tendo em vista que os trabalhadores informais estão numa situação um pouco melhor do que os desempregados, desalentados e indisponíveis. Apesar da ausência de direitos trabalhistas, o trabalhador informal está inserido no mercado de trabalho, e consegue gerar renda.

**Gráf. 17: Pessoas Vulneráveis no Rio (milhões de pessoas)**

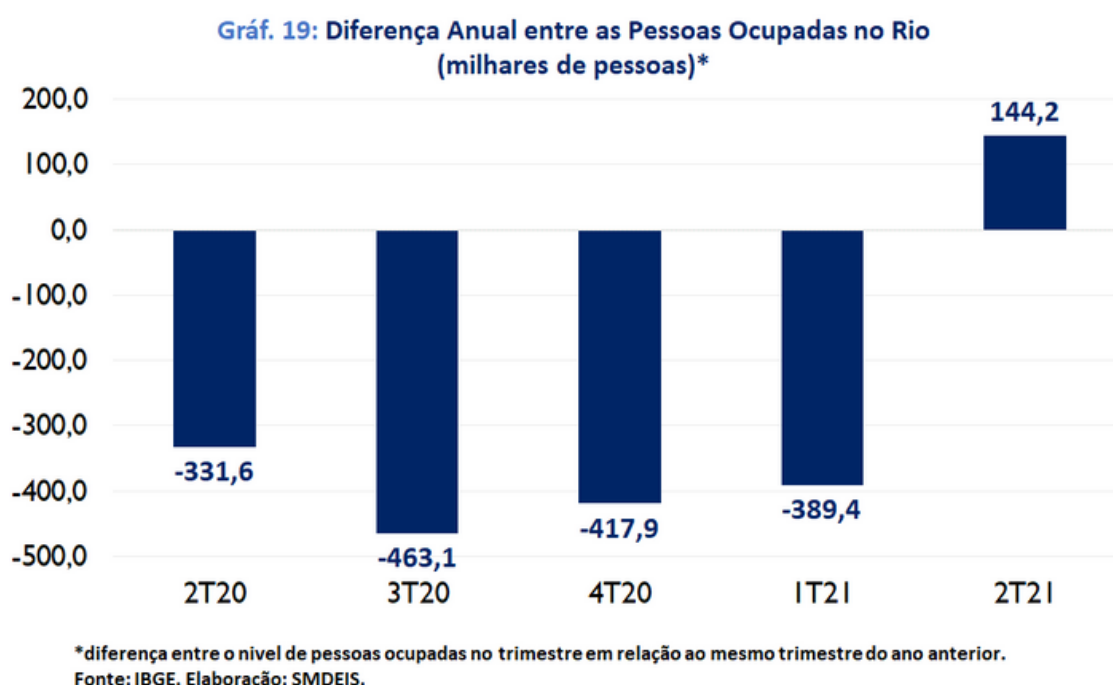
Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

Por fim, o Gráfico 18 mostra o nível da população ocupada no Rio de Janeiro, sendo aqui incluídos os trabalhadores formais e informais. Pelo Gráfico 18, observa-se que o nível ficou praticamente estável por volta de três milhões desde o final de 2016, com um pico de 3,2 milhões no quarto trimestre de 2019, no pré-pandemia. Com a crise sanitária e seus impactos na economia, o nível caiu para 2,7 milhões no terceiro trimestre de 2020, e mostrando uma recuperação, com 2,9 milhões no segundo trimestre de 2021.

**Gráf. 18: Pessoas Ocupadas no Rio (milhões de pessoas)**

Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 19 mostra as diferenças, em milhares de pessoas, entre um determinado trimestre e o mesmo período do ano anterior. Após quatro trimestres consecutivos com uma diminuição da população ocupada, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, no segundo trimestre de 2021, houve um aumento de 144 mil trabalhadores, entre formais<sup>21</sup> e informais, na comparação com o segundo trimestre de 2020, mostrando sinais de recuperação da economia carioca. Esse aumento foi quase todo dos trabalhadores formais (136 mil, contra 7,8 mil dos informais).



<sup>21</sup> Vale ressaltar que os números do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, não são os mesmos da Pnad Contínua, do IBGE. Enquanto no primeiro, as empresas localizadas no município do Rio de Janeiro reportam para o Governo Federal as admissões e desligamentos das mesmas; os dados do IBGE são fruto de uma pesquisa domiciliar, em que as próprias pessoas respondem as perguntas sobre o mercado de trabalho. No CAGED são registrados os trabalhadores assalariados, com contrato de trabalho CLT ou Estatutários. Na PNAD Contínua, além desse grupo são incluídos como formais os trabalhadores por conta própria e empregadores que declaram ter CNPJ. Na PNAD Contínua é possível que haja trabalhadores residentes na cidade do Rio de Janeiro que trabalhem para empresas de outros municípios, e até mesmo de outros estados.

## Nota Explicativa do IAE-Rio

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** tem por objetivo acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, notadamente do setor de serviços, principal segmento da economia carioca, cujo peso é de 86,5% na economia do município, segundo o IBGE. Vale frisar que comércio também faz parte do setor de serviços, e está contemplado no IAE-Rio. Com isso, também é possível verificar as variações cíclicas da atividade econômica. O indicador possui frequência mensal com a série histórica iniciada em janeiro de 2011.

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** é uma combinação linear de três índices:

- **Índice de Imposto sobre Serviços (IISS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP). A série do ISS é dessazonalizada utilizando o método X-13ARIMA-SEATS, e o IISS-Rio é deflacionado pelo IPCA da Região Metropolitana do RJ. Por fim, a raiz quadrada das observações é calculada a fim de reduzir a variabilidade da série.
- **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-RJ):** baseado no índice gerado pelo IBGE para o Estado do Rio de Janeiro.
- **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro.<sup>22</sup>

A consolidação dos resultados do **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IS-Rio)** se dá através da ponderação das três componentes da seguinte forma:

$$\text{IAE-Rio} = 0,70 * \text{IISS-Rio} + 0,25 * \text{PMS-RJ} + 0,05 * \text{PMC-RJ},$$

<sup>22</sup> Dado que a economia carioca representa cerca de metade da economia fluminense, os indicadores estaduais apresentam boas correlações com a economia da cidade do Rio.

O indicador é padronizado de modo a ser 100 no período de janeiro de 2011.

Para a metodologia completa do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), ver o Estudo Especial nº 2 da SUBDEI/SMDEIS, "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)".

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

### **Prefeito do Rio de Janeiro**

Eduardo Paes

### **Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação**

Chicão Bulhões

### **Subsecretário Executivo**

Thiago Ramos Dias

### **Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação**

Marcel Grillo Balassiano

### **Subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócios**

Carina de Castro Quirino

### **Subsecretária de Licenciamento Urbanístico**

Marcia Queiroz Bastos

### **Subsecretário de Licenciamento Ambiental**

Paulo Silva

### **Comunicação e Assessoria de Imprensa**

Fernanda Freire  
Luna Vale

### **Equipe econômica da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SUBDEI/SMDEIS)**

Carlos Eduardo Figueira  
Helena Laneuville Teixeira Garcia  
Leonardo Vianna Moog Barreto  
Lucas Siqueira Simões  
Maíra Penna Franca  
Manoel Tabet Soriano  
Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

### **Coordenador do Boletim Econômico do Rio**

Marcel Grillo Balassiano

### **Design e diagramação do Boletim Econômico do Rio**

Manuel Costa  
Mayara Veillard Reis



# BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

Realização: Secretaria de Desenvolvimento Econômico,  
Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro